

Das Ameias...

DOS SANTOS POPULARES À SANTIDADE PESSOAL

Pe Carlos Sousa

António, Pedro ou João, são nomes comuns, aos quais podemos acrescentar Maria ou Inês. Diríamos serem nomes populares, como populares dizemos serem Santo António, São João ou São Pedro., Santa Maria ou Santa Inês...

E, no arco deste mês de Junho em que vamos, é tempo de serem celebrados com alegria, festa e arraiais... Somente?! É que a vida destes homens/santos contradiz a popularidade e alguns "desmandos" em que facilmente incorremos. Olhemos, então, as suas vidas e tiremos, para a nossa, ensinamentos que nos insiram no caminho pessoal da santidade.

Da **verticalidade do testemunho de João Batista**, selada pelo derrame de sangue, deveríamos aprender a verticalidade na denúncia dos erros em que navega a humanidade deste século XXI.

"Não é lícito...", dizia João. É que, nem tudo o que é lícito (permitido pelas leis civis), é moralmente legítimo (gravado na Lei de Deus). "Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não com revogar, mas completar" afirma Jesus. E se cumprirmos os mandamentos e os ensinarmos ao homens, seremos grandes no Reino dos Céus, garante-nos Jesus.

Das **lágrimas de Pedro**, choradas com amargura aquando do olhar penetrante do Divino Mestre, após as negações, deveríamos aprender o valor do arrependimento como porta que se abre a graças maiores sobre nós derramadas pelo Misericordioso Coração de Cristo Jesus...

"Amas-me... Tu sabes tudo, bem sabes que Te amo" ... A certeza de que, quando conscientes das nossas debilidades, culpas e erros, e com o propósito firme de emenda, se reabrem para nós as fontes da Misericórdia Divina, e o Espírito é derramado em nossos corações para nos impelir ao testemunho.

Não revogando a Lei ou os Profetas, simplifica Jesus com o Mandamento Novo, o caminho que devemos percorrer para alcançar a verdadeira Vida: "Amai-vos como Eu vos amei".

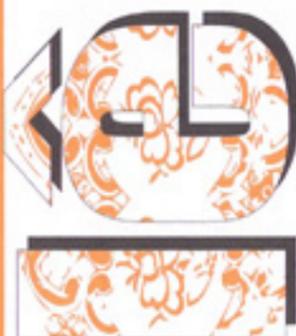
Da **humildade de Frei António**, cimentada num estudo profundo das Escrituras Sagradas que nem a debilidade física silenciou, deveremos aprender o compromisso do testemunho da nossa fé. E não calarmos aquilo em que acreditamos.

Três homens/santos popularizados, porventura em contradição com o seu estilo de vida austero. E quantos outros e outras poderíamos olhar como modelos? Terminaria com a figura que perpassa todo o ano celebrativo da Igreja Católica: Maria, Mãe de Deus e Mãe nossa. Invocámo-la, louvamo-la, bendizemo-la... Ela de nós tudo merece... e mereceu a grande manifestação de amor que a cidade presenciou na sua Praça Maior, no passado Domingo. Da Lapinha, Oliveira ou Penha, do Alívio, Abadia ou Madre Deus, Ela é sempre a Mãe presente, ciente da sua missão Materna de nos conduzir, por seu Filho Jesus, a Deus nosso Pai...

Boletim Dominical
Interparoquial nº 163

24 de Junho de 2012

Solenidade de
São João Batista / B



Precursor do MESSIAS

Pe Carlos Sousa

No calendário litúrgico anual surge, este Domingo, uma interrupção motivada pela coincidência da Festa do Nascimento de São João Batista.

Se da generalidade dos Santos celebramos apenas o seu nascimento para a eternidade, do precursor do

Messias se assinalam os dois nascimentos. Do seu papel na economia da Salvação celebramos hoje o início, aos olhos do mundo.

São Lucas, de maneira original, começa o seu evangelho com os anúncios das concepções de João, feitos a Zacarias, esposo de Isabel, e de Jesus, feito a Maria. De seguida, apresenta as narrativas do nascimento dos dois. Com esta aproximação dos dois meninos, desde as suas origens, São Lucas procura acentuar, de maneira convincente, a íntima relação entre as missões proféticas de João e de Jesus. Esta relação é reafirmada pelos quatro evangelistas, no encontro de Jesus com João Batista, com a receção de seu batismo, seguindo-se o início do ministério de Jesus, cujo anúncio da chegada do Reino e apelo à conversão se assemelham aos do João Batista.

No Novo Testamento, depois do nome de Pedro, o nome de João



Batista é o que mais aparece, ultrapassando muito as demais ocorrências de nomes dos próprios apóstolos.

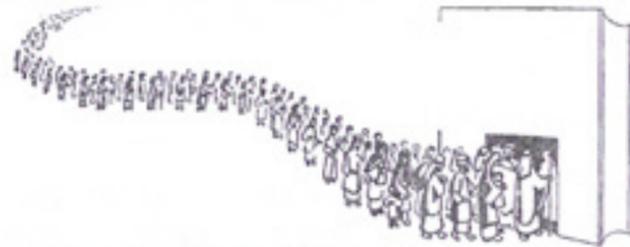
Zacarias era sacerdote do Templo de Jerusalém. João, filho único, deveria receber o nome do pai, bem como manter a

sua linhagem sacerdotal hereditária. Contudo, conforme o anúncio do anjo, o nome que lhe dão é João. Um nome diferente que já prenuncia a rutura com o sacerdócio e com o Templo de Jerusalém. João atuará como profeta, nas regiões desérticas da Judeia, longe de Jerusalém. Chamado desde o seio materno para a missão profética, João foi associado ao servo do livro de Isaías (primeira leitura). Ele abre os horizontes para a missão universal de Jesus, sem fronteiras nacionalistas ou raciais. João caracteriza-se pelo seu batismo de conversão (segunda leitura). É a conversão à justiça, pelo que o pecado é superado. Jesus, assumindo em si todos os valores humanos, proclama a conversão à justiça como o caminho para entrar no Reino de Deus, já presente entre nós. É o mundo novo, revestido de imortalidade e eternidade, no amor e na misericórdia.

Costa / Fermentões / N. Sr.ª da Conceição / N. Sr.ª da Oliveira / Penselo / S. Cristóvão / Silvares / S. Sebastião

A IGREJA ALIMENTA-SE DA PALAVRA

Na Escola da Palavra



Solenidade de São João Baptista / B — 24 de Junho de 2012

Paróquia de São Sebastião:

Igreja Paroquial e Capelanias de São Pedro, São Francisco e Santos Passos

I Leitura | Livro do Profeta Isaías (Is 49,1-6)

Terras de Além-Mar, escutai-me; povos de longe, prestai atenção. O Senhor chamou-me desde o ventre materno, disse o meu nome desde o seio de minha mãe. Fez da minha boca uma espada afiada, abrigou-me à sombra da sua mão. Tornou-me semelhante a uma seta aguçada, guardou-me na sua aljava. E disse-me: «Tu és o meu servo, Israel, por quem manifestarei a minha glória». E eu dizia: «Cansei-me inutilmente, em vão e por nada gastei as minhas forças». Mas o meu direito está no Senhor e a minha recompensa está no meu Deus. E agora o Senhor falou-me, Ele que me formou desde o seio materno para fazer de mim o seu servo, a fim de Lhe restaurar as tribos de Jacob e reconduzir os sobreviventes de Israel. Eu tenho merecimento aos olhos do Senhor e Deus é a minha força. Ele disse-me então: «Não basta que sejas meu servo, para restaurares as tribos de Jacob e reconduzires os sobreviventes de Israel. Farei de ti a luz das nações, para que a minha salvação chegue até aos confins da terra».

Sl 138 | Senhor, eu vos dou graças por tantas maravilhas.

II Leitura | Livro dos Actos dos Apóstolos (Act 13, 22-26)

Naqueles dias, Paulo falou deste modo: «Deus concedeu aos filhos de Israel David como rei, de quem deu este testemunho: 'Encontrei David, filho de Jessé, homem segundo o meu coração, que fará sempre a minha vontade'. Da sua descendência, como prometera, Deus fez nascer Jesus, o Salvador de Israel. João tinha proclamado, antes da sua vinda, um baptismo de penitência a todo o povo de Israel. Prestes a terminar a sua carreira, João dizia: 'Eu não sou quem julgais; mas depois de mim, vai chegar Alguém, a quem eu não sou digno de desatar as sandálias dos seus pés'. Irmãos, descendentes de Abraão e todos vós que temeis a Deus: a nós é que foi dirigida esta palavra de salvação».

Evangelho | Evangelho de São Lucas (Lc 1, 57-66.80)

Naquele tempo, chegou a altura de Isabel ser mãe e deu à luz um filho. Os seus vizinhos e parentes souberam que o Senhor lhe tinha feito tão grande benefício e congratularam-se com ela. Oito dias depois, vieram circuncidar o menino e deram-lhe o nome do pai, Zacarias. Mas a mãe interveio e disse: «Não, Ele vai chamar-se João». Disseram-lhe: «Não há ninguém da tua família que tenha esse nome». Perguntaram então ao pai, por meio de sinais, como queria que o menino se chamasse. O pai pediu uma tábuca e escreveu: «O seu nome é João». Todos ficaram admirados. Imediatamente se lhe abriu a boca e se lhe soltou a língua e começou a falar, bendizendo a Deus. Todos os vizinhos se encheram de temor e por toda a região montanhosa da Judeia se divulgaram estes factos. Quantos os ouviam contar guardavam-nos em seu coração e diziam: «Quem virá a ser este menino?» Na verdade, a mão do Senhor estava com ele. O menino ia crescendo e o seu espírito fortalecia-se. E foi habitar no deserto até ao dia em que se manifestou a Israel.

Cult(o)ural

Cristianismo. Evangelização. Cultura.

CRISTIANISMO DE A-Z

Orações sem cOração

Eis algumas características das nossas Orações e Celebrações:

- **apressadas.** Quanto mais rápidas, melhor.
- **desajeitadas.** Sinal da Cruz e genuflexão, por ex., e outros gestos sem...jeito.
- **palavrosas.** Muitas falas, pouco ouvido.
- **distraídas.** Qualquer coisa nos tira a atenção.
- **impreparadas.** Liturgias rotineiras e pouco preparadas.
- **ruidosas.** Muita dificuldade em darmos lugar e tempo ao Silêncio.

Estas e outras formas de rezar e celebrar, nada positivas, culpabilizam-nos a todos. Mas feito esse *Mea Culpa*, todos podemos e devemos fazer com que as nossas Orações e Celebrações sejam mais dignas, atentas, festivas, vividas, comprometidas. A Igreja alimenta-se da Palavra. Um povo que produza os seus frutos.

EVANGELIZAÇÃO (SANTOS)

S. PEDRO e S. PAULO, Apóstolos (29 Junho)

Desde o século III que a Igreja une na mesma solenidade os Apóstolos S. Pedro e S. Paulo, as duas grandes colunas da Igreja. Pedro, pescador da Galileia, irmão de André, foi escolhido por Jesus Cristo como chefe dos Doze Apóstolos, constituído por Ele como pedra fundamental da Sua Igreja e Cabeça do Corpo Místico. Foi o primeiro representante de Jesus sobre a terra. S. Paulo, nascido em Tarso, na Cilícia, numa família judaica, não pertenceu ao número daqueles que, desde o princípio, conviveram com Jesus. Perseguidor dos cristãos, converte-se, pelo ano 36, a caminho de Damasco, tornando-se, desde então, Apóstolo apaixonado de Cristo. Ao longo de 30 anos, anunciará o Senhor Jesus, fundando numerosas Igrejas e consolidando na fé, com as suas Cartas, as jovens cristandades. Foi o promotor da expansão missionária, abrindo a Igreja às dimensões do mundo.

CULTURA

DIVINO SALVADOR DE DONIM – No precioso acervo que é o Censal do Bispo Dom Pedro (1085-1091), em toda a área por ele abrangida, já se encontrava aí a paróquia de Divino Salvador de Donim, com o título “de Sancto Salvator de Donin” (BDP., II, 113). Em 1059, data da inventariação das Igrejas de Guimarães, operada pelo imperador de Leão e Castela, D. Fernando, é nomeada a freguesia desta maneira: “Inter Ave et Pratu Alvar villa Donini per suos términos antiquos”. A “villa Donini” tinha como padroeiro D. Afonso Henriques que, por sua vez, a doou ao Mosteiro de “Tiviães”, o célebre Mosteiro beneditino de Tibães que sobreviveu até ao famigerado advento do Liberalismo, de 1834 que, lastimosamente, o espoliou do seu recheio monumental, artístico, bibliográfico e seu património de valores incomensuráveis de alfaias litúrgicas, proscurendo os seus abades e colegiais monges.

Donim é uma povoação que o Rio Ave bordeja, sempre abençoada pelo seu padroeiro, Divino Salvador, cuja festa se celebra no primeiro Domingo de Agosto.

Pe. Armando

EM REDE...

• SACERDOTES E CULTURA

27 de Junho, 10h, na igreja paroquial de Azurém: conferência de Marcelo Rebelo de Sousa

• A BASÍLICA DE SÃO PEDRO

29 de Junho, 10h, D. Manuel Linda, Bispo Auxiliar de Braga

• CONVÍVIO PAROQUIAL S. CRISTÓVÃO DE SELHO—1 de julho

• **CNE: AGRUPAMENTO 456—SILVARES**
30 e 1 de julho, acampamento aniversário

• **FESTIVAL JOTA—20 a 22 de julho (Braga)**
Inscrições para jovens:

<http://www.diocese-braga.pt/pastoraljovens/>